



Empoderamento através dos cliques:

arte e representação fotográfica feminina na contemporaneidade

Instituto de Artes - IA/UNICAMP

Aluna: Bárbara Thieme Garcia Tahira

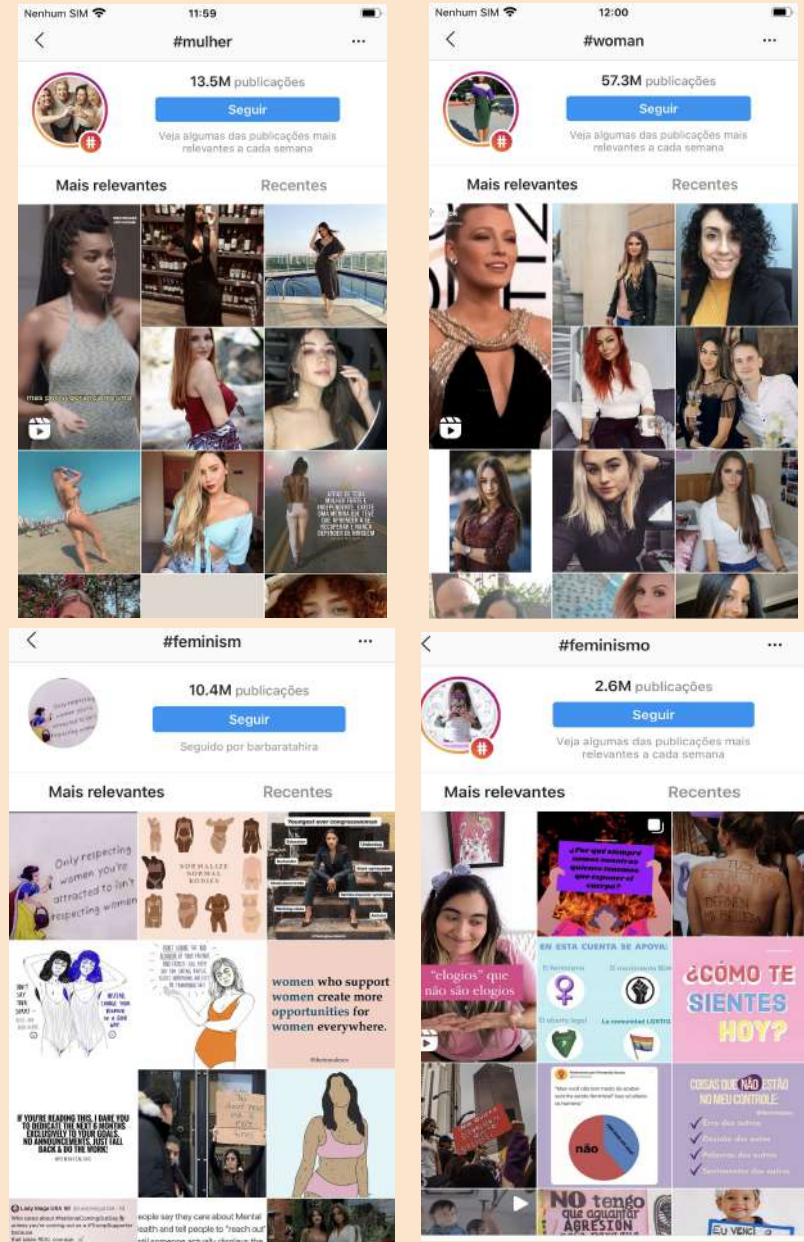
Orientadora: Profa. Dra. Selma Machado Simão

Órgão Fomentador: PIBIC / CNPq - UNICAMP

Palavras - chave: *fotografia, feminismo, redes sociais*

Introdução

O projeto de iniciação científica aqui apresentado, realizado durante o período de agosto de 2019 a setembro de 2020, teve como recorte temático o estudo e análise de representações fotográficas femininas publicadas na plataforma do Instagram, e, posteriormente, a criação de um perfil propositor de publicações com o intuito de formular reflexões a respeito das potencialidades do Instagram como instrumento de difusão de expressões artísticas que promovam ações de empoderamento de mulheres através da criação fotográfica e compartilhamento de narrativas pessoais.



Figuras 1 a 4 - printscreen de busca por hashtags “mulher”, “woman”, “feminism” e “feminismo” respectivamente, retirados da plataforma

Metodologia:

Para a realização desta pesquisa buscamos a princípio, durante o primeiro semestre, uma reflexão teórico-epistemológica-metodológica sobre ações cotidianas e os possíveis desdobramentos de uma pesquisa vinculada a essas práticas. Encontramos em CERTEAU (1996) bases para compreender o potencial da pesquisa relacionada a lógicas cotidianas, bem como em SANTOS (1987, 2000) críticas possíveis dirigidas à produção científica quando a mesma se volta para as práticas sociais e para a valorização destes estudos sobre reflexões acerca dos conhecimentos pós-modernos. CLANDININ e CONNELLY (2000) também foram essenciais na busca metodológica, já que suas propostas para pesquisas narrativas nos auxiliaram a estabelecer estratégias de análises não tradicionais de pesquisa científica para o material que, se analisado a esses moldes, poderia perder muito de suas características humanísticas.

A partir da seleção das ações cotidianas nas redes sociais foi necessário investigar este campo a partir do direcionamento para a plataforma do Instagram, e sendo ela ainda relativamente recente, encontramos através de textos como o de CALDEIRA (2016) dados e reflexões pertinentes ao recorte da pesquisa. Em seu artigo, o autor investigou o fluxo de informações veiculadas por fotos publicadas com o enfoque nas autorrepresentações, proporcionando uma rica base de dados que criou análises de enfoque qualitativo artístico-reflexivas. Ainda sobre o Instagram, não nos bastava apenas a tentativa de assimilar o que era publicado e suas motivações e seria necessário também a análise dessa nova tecnologia e o modo que pessoas, em particular mulheres, têm se apropriado dela. Para isso, os textos de ROSSI (2017), COELHO (2016), BELLONI (2003), BETTIOL (2017) e JACOB (2014) agregaram diversas reflexões importantes.

Em relação a arte e mulheres, utilizamos dados de pesquisas recentes como a do coletivo GUERRILLA GIRLS (2017) e a de MORESCHI (2017) e também as reflexões de NOCHLIN (2016) sobre o espaço ocupado por mulheres nas artes.

A respeito da temática de gênero a qual esta pesquisa imprescindivelmente toca, buscou-se textos que não apenas colaborassem com a investigação, como com a crítica a modelos que poderiam limitar o alcance dos sujeitos, os quais o estudo contempla. Judith Butler (2019) questiona um dos princípios fundamentais do movimento feminista: a identidade de gênero, agora não mais pensada num plano metafísico, mas pluralmente e sua subversão no campo identitário.

A pesquisa bibliográfica foi fundamental para nos aprofundarmos nas temáticas pertinentes ao estudo, principalmente por tratar de um local de análise ainda muito recente como as redes sociais, seus efeitos e potencialidades. Grande parte dessa busca foi possível graças às bases de dados online que permitiram o acesso à textos e publicações que embasaram as proposições.

No segundo semestre, por sua vez, buscamos compreender metodologias específicas do campo de análise de dados na plataforma estudada, por meio dos artigos de APROBATO (2018), MONTARDO (2019), além do acesso a reflexões e também a novas referências neste campo como MANOVICH (1999) e VAN DIJCK (2013).

Sobre a busca por exemplos de práticas e ações recentes visando o empoderamento feminino, pudemos refletir a partir da coletânea reunida por Heloisa Buarque de Hollanda (2019) que amplificando a voz de diversas autoras, trouxe exemplos de como a nova geração de mulheres se mobiliza, seus ativismos e militâncias. A autora bell hooks (2020) com suas práticas transgressoras trouxe perspectivas valiosas para essa busca pela liberdade em todas as esferas que nos encontramos. Para além dos conhecimentos adquiridos pelas pesquisas bibliográficas, o contato com as narrativas das pessoas que compuseram as amostras dos perfis analisados e também as análises das imagens das participantes dos ensaios foi essencial para o entendimento das práticas e seu valor na construção de um conhecimento científico.

Resultados:

Como proposto no projeto de pesquisa, nos encarregamos de buscar e analisar perfis no instagram que tratassem do tema abordado e que fornecessem materiais para compreendermos o impacto destas publicações online. Durante a primeira etapa de busca, a abrangência da pesquisa foi readaptada e ao final optamos pela escolha de um só perfil, o qual supriu as especificidades pretendidas inicialmente.

Esta busca por um feminismo que contemple especificidades diferentes para mulheres com vivências diferentes foi o que nos levou a escolha de um segundo perfil durante o segundo semestre, afetado diretamente pela pandemia.

A partir de ambos perfis pudemos analisar suas imagens e depoimentos compartilhados juntamente nas publicações e que serviram de base para o ensaio realizado nesta segunda etapa como proposto no projeto de pesquisa

Antes da investigação, um dos conjuntos de exercícios que nos conduziram ao interesse pela temática escolhida foram os ensaios feitos entre amigas que se dispuseram a posar e compartilhar um pouco de si e suas experiências: anteriores a proposta de projeto.



Mesmo sem o prévio aporte teórico, o interesse em práticas artísticas que pudessem agregar formas de desenvolver a percepção sobre a necessidade de representações que contemplassem as diversidades já nos inspirava e inquietava. A teoria, por sua vez, criou fundamentos que, como apontou bell hooks, são essenciais para uma prática libertadora, pois é partir deste movimento que há a tomada de consciência e busca pela cura:

Cheguei a teoria porque estava machucada - a dor dentro de mim era tão intensa que eu não conseguiria continuar vivendo. Cheguei à teoria desesperada, querendo compreender - apreender o que estava acontecendo ao redor e dentro de mim. Mais importante, queria fazer a dor ir embora. Vi na teoria, na época um local de cura. [...] Para mim, essa teoria nasce do concreto, de meus esforços para intervir criticamente na minha vida e na de outras pessoas . Isso, para mim, é o que torna possível a transformação feminista. (2020, p. 83/97)



Conclusões:

Ao buscarmos evidências e considerações a respeito deste movimento online que seria ferramenta para uma maior autonomia de mulheres, esbarramos também em um uso muito maior e difundido, ou seja, o uso desta plataforma como um difusor de representações, imaginários e certas preferências que reproduzem opressões, padrões culturais que, como analisou bell hooks a respeito da necessidade de uma revisão de valores em nossa sociedade, não são modificados por meio de uma revolução uma vez que regem uma cultura de dominação que promove vícios da mentira e negação (hooks, 2020a, p. 44). Portanto, o estudo pontua a responsabilidade em desenvolver pesquisas e ações que possam analisar e questionar criticamente os mitos e práticas de uma sociedade espetacular e datada, reafirmando o papel fundamental da arte como uma manifestação transgressora e de materialização dos ritos sociais. E assim, tornar-se meio e também objeto final de ações direcionadas à expressão plena de sujeitos capazes de cada vez mais seguirem criando redes de resistência e afeto.

Sendo muito mais do que musas, mas artistas e/ou sujeitos conscientes da importância de se colocarem no mundo, nota-se a importância do uso da plataforma para promover e difundir estratégias de resistência.

É também importante reforçar que o empoderamento do qual tratamos pretende superar a ideia de empoderar como sinônimo de apenas se sentir bela, ainda que isso possa vir a fazer parte desse processo, o empoderamento o qual pretendemos poderia ser descrito como processo dinâmico que abrange a esfera pessoal, trazendo autonomia de pensamento e liberdade ao indivíduo; a esfera organizacional, com respeito e apoio mútuo entre membros de grupos; e a esfera que atinge um nível estrutural, favorecendo e viabilizando o engajamento, a corresponsabilização e a participação social na perspectiva da cidadania (KLEBA, WENDAUSEN, 2009, p. 733). Ações que podem trazer efetivas mudanças a nós mesmos e a cultura que nos cerca, tornando-a cada vez mais diversa e representativa.

Referências bibliográficas:

- HOOKS, bell, Ensinando a transgredir : a educação como prática da liberdade . 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2020
- HOOKS, bell, O feminismo é para todo mundo : práticas arrebatadoras . 11ªed. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2020
- KLEBA, Maria Elisabeth; WENDAUSEN, Agueda. Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. Saúde soc . , São Paulo , v. 18, n. 4, p. 733-743, Dez. 2009 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So104-12902009000400016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So104-12902009000400016&lng=en&nrm=iso) &lng=en&nrm=iso (acesso em: 15/04/2019)